



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO  
DAS IRMÃS REPARADORAS  
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

OUTUBRO/DEZEMBRO DE 2021

ANO 18 | Nº 89

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

## *Formigão uma figura marcante do século XX*



No seu livro “Padre Manuel Nunes Formigão, traços do seu perfil sacerdotal (1883-1958)” o Postulador da causa de canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão iniciou assim o cap 10º: “O Pe. Tolentino de Mendonça escreveu recentemente que “uma das personagens-chave do século XX português é a cidadã Lúcia de Jesus dos Santos, vulgarmente referida como Irmã Lúcia” (Revista do Expresso 1/Jun/13)”. Contudo, “por trás da simples pastora de Aljustrel há uma outra figura que foi decisiva no evoluir dos acontecimentos ligados às aparições da Virgem na Cova da Iria entre o mês de Maio e o de Outubro. Trata-se de alguém que soube penetrar no mundo de Lúcia e dos dois primos, que assegurou a veracidade das três crianças, que recolheu o conteúdo das celestiais comunicações, que garantiu a seriedade da ligação com a hierarquia eclesial e divulgou, a partir de 1918, num jornal da Beira Alta os extraordinários acontecimentos.

Num ambiente de reserva eclesial e de elevada turbulência política, esse personagem deu corpo e credibilidade à mensagem, envolta em mistério, mas identificada como evangélica, tal como os pastorinhos a testemunharam me-

diante cerrados interrogatórios e frequentes visitas do referido personagem. [...]

Foi precisa uma sensibilidade particular para elaborar minuciosos interrogatórios, ganhar a confiança das crianças, auscultar o entusiasmo do povo, prevenir as desconfianças intra-ecliais, contornar as assanhadas atitudes dos adversários, que eram muitos e vários!. Estamos a falar do Pe. Manuel Nunes Formigão, do Patriarcado de Lisboa.

Foi respeitando as crianças e sendo respeitado por elas que ele se tornou no confidente de confiança, em tudo quanto dizia respeito às aparições. Depois da frieza com que presenciou o que se passava na Cova da Iria, no dia 13 de Setembro de 1917, este homem não parou mais na procura e na di-

vulgação da mensagem transmitida pelos pastorinhos. Apesar da indicação do Vigário em exercício do Patriarcado de Lisboa, a que Fátima então pertencia, de acompanhar os acontecimentos aí manifestos, o Dr. Formigão actuou, de própria iniciativa, com uma seriedade, dedicação e discrição verdadeiramente surpreendentes.

A partir do seu posto de professor em Santarém, não deixou de seguir de perto os pastorinhos, em particular a Jacinta, que conseguiu fosse para Lisboa, a fim de se tratar da doença, e Lúcia, que estimulou ao estudo e acompanhou até ao noviciado.

O fenómeno de Fátima começa aqui, no acurado estudo, na atenção crítica, na abertura inteligente deste homem da Igreja. Formigão fez falar Lúcia. Mas, sobretudo, foi por ele que Lúcia falou. Ele foi interlocutor, intérprete, arauto, divulgador! Cada um foi intermediário ao serviço de Alguém, a modo seu. E nesta missão não se pode separar um do outro, tanto mais que Formigão jamais perdeu de vista “o segredo” que a Senhora tinha deixado para ele através da Jacinta, então no Hospital de D. Estefânia. [...]

*(Continua na página seguinte)*

# Formigão uma figura marcante do século XX

(Continuação da página anterior)

Confrontado com um ambiente hostil por parte das autoridades civis e dos ideólogos de então, a primeira e grande tarefa do Dr. Formigão foi desmontar o esquema da ilusão e a acusação de superstição. Os pastorinhos tiveram no Pe. Formigão o suporte e o defensor. Deles foi mestre e deles se tornou discípulo. Depois dos estudos em Roma e da sua experiência no Santuário de Lourdes (1909, ninguém como ele estava em condições de interpretar e apresentar o que durante seis meses ocorrera na Cova da Iria.

Com o ânimo dorido, depois do regicídio, e pelo posicionamento antirreligioso da República, Formigão tinha-se dedicado ao acompanhamento de jovens estudantes em Santarém com a Associação Nun'Álvares, por ele fundada, com o objetivo de preparar as gerações do futuro.

Os fenómenos de Fátima, em 1917, surgem como um farol de esperança que dava sentido a toda a sua vida e à história de um povo, tão duramente provado pela guerra civil, pela guerra mundial e pela pandemia da pneumónica. Acompanhando a sucessão dos acontecimentos pedra a pedra, foi o verdadeiro “construtor” de Fátima, com interrogatórios minuciosos, com visitas frequentes, com relatos e crónicas, com livros e artigos, com a palavra escrita e oral.

Mais tarde, perante o evoluir dos acontecimentos, o sr. Manuel Marto, pai da Jacinta e Francisco, reconheceu o papel singular de Formigão no caso de Fátima: “O Sr. Dr. Formigão é que foi a chave disso tudo”.

Por tudo isto e muito mais, ao falar do “Século de Fátima”, é de justiça não deixar no esquecimento a figura deste homem e deste padre do século XX, que se apagou e imolou, para que Fátima fosse “um grande sinal de Deus” no meio de um mundo conturbado.

Mons. Dr. Arnaldo Pinto Cardoso  
Postulador da Causa de Canonização  
do Pe. Manuel Nunes Formigão

# Padre Formigão

Formigão foi Mestre de oração não só pelo que ensinou, mas também pelo modo como rezou. Se as palavras iluminam, são os exemplos que arrasam e convencem. No Servo de Deus verificam-se as duas coisas.

Quando em 1917, o P. Formigão teve de se confrontar com as aparições de Fátima, chegou aí já com uma estrutura interior capaz de enfrentar ventos e tempestades, que supunha uma prática assídua de oração. Desde que chegou a Santarém, como jovem padre, teve de suportar o anticlericalismo de um regime republicano imposto violentamente, as medidas discricionárias contra a Igreja que ele amava, as lutas fratricidas de um povo, a miséria e as doenças de toda uma população.

Depois de passar por esse cadinho de “dor”, o Servo de Deus emerge no historial dos eventos de Fátima como uma figura de paz e de oração. A Irmã Lúcia conta na 2ª Memória um episódio que mostra como o P. Formigão era um mestre de oração. Depois de se referir aos conselhos e à ajuda espiritual que o Servo de Deus lhe dava, aquando dos interrogatórios, Lúcia recordou as palavras de Formigão: «A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor, por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo». Lúcia transformou logo estas palavras em oração e transmitiu-as aos primos, que passaram a repetir com frequência: «Meu Deus, eu Vos amo, em agradecimento pelas graças que me tendes concedido».

À medida que Fátima ia crescendo como “catedral orante”, Formigão estava presente de dois modos: um, escondido, na rectaguarda, na oração, nos colóquios, nos encontros; outro, visivelmente, participando nas celebrações, sugerindo e divulgando como em Fátima se orava e como este espaço era escola de oração.

Em alguns escritos que nos deixou, nomeadamente em conferências às religiosas do Instituto por ele fundado, ficou bem patente o modo como o Servo de Deus procurava fundamentar e estimular o amor das ouvintes à oração. Muitas vezes, as suas palavras espelham o modo, o calor e a ternura da sua oração.

Pelos Cadernos de apontamentos e de reflexões espirituais, ficamos a co-

nhecer melhor a dimensão e a qualidade da sua oração: o que ensinava e o que praticava, o que expunha e o que vivia. Porque a oração é espaço de comunhão com Deus e escola de santidade, era fundamental que afirmasse que todo o crente devia ter tempo para a oração e que aprendesse a orar, orando, e em particular as religiosas às quais muitas vezes se dirigia.

Entre as qualidades da oração, Formigão salientava o fervor, a humildade, a perseverança e a sinceridade. Lapidariamente, afirmava: «Toda a confiança que não se funda na oração é presunçosa». «Aprende, duma vez para sempre, a fazer de mendigos à porta da misericórdia divina: pedi, procurai, batei».

A oração é fonte de luzes e colóquio do Pai com suas filhas. «Orar, pensar e agir» é aquilo que constitui a trilogia da vida cristã. A oração, antes de mais, é o resultado de uma dupla “atracção”: de Deus por nós e de nós para Deus. «Quando oramos, atraímos a nós Jesus com seu Espírito».

«A melhor oração não é aquela em que somos levados para Deus por um transporte de suavidade, mas aquela em que a alma se eleva, apesar das repugnâncias e dos desgostos da natureza». Na oração afectiva a alma desafoga o coração em sentimentos de amor, gratidão e louvor, e desfruta dum repouso que lhe permite reservar energias para o tempo da acção.

Nas catequeses de Formigão não podia faltar a referência à SSma Trindade. Porque toda a oração devia ser informada pela dimensão trinitária, o Servo de Deus tinha muito a peito salientar esse aspecto.

«Estais diante do trono da Santíssima Trindade, despertai na vossa alma um vivo desejo de celebrar os seus louvores». «Quando rezardes o Te Deum fixai os olhos do espírito na Santíssima Trindade, deixando toda a liberdade ao vosso coração para se expandir em louvores e bênçãos».

Formigão sabe bem, por experiência própria, que a oração não pode ser separada da vida real. A oração ajuda a vencer as tentações e é a fonte das verdadeiras consolações: «Não vos fieis nem na vossa virtude passada nem na vossa força presente, vigiai e orai, para que não entreis em tentação».

# mestre de oração

«A oração é a alma da vida religiosa; sem ela, a vida religiosa não é vida, mas um cadáver». «Considerai como um dia perdido, aquele em que não fizerdes oração». «O que a alma é para o corpo, é-o a oração para a alma». «A oração é uma conversa com Deus», que se deve fazer em todo o lugar, «porque Deus quer ser importunado».

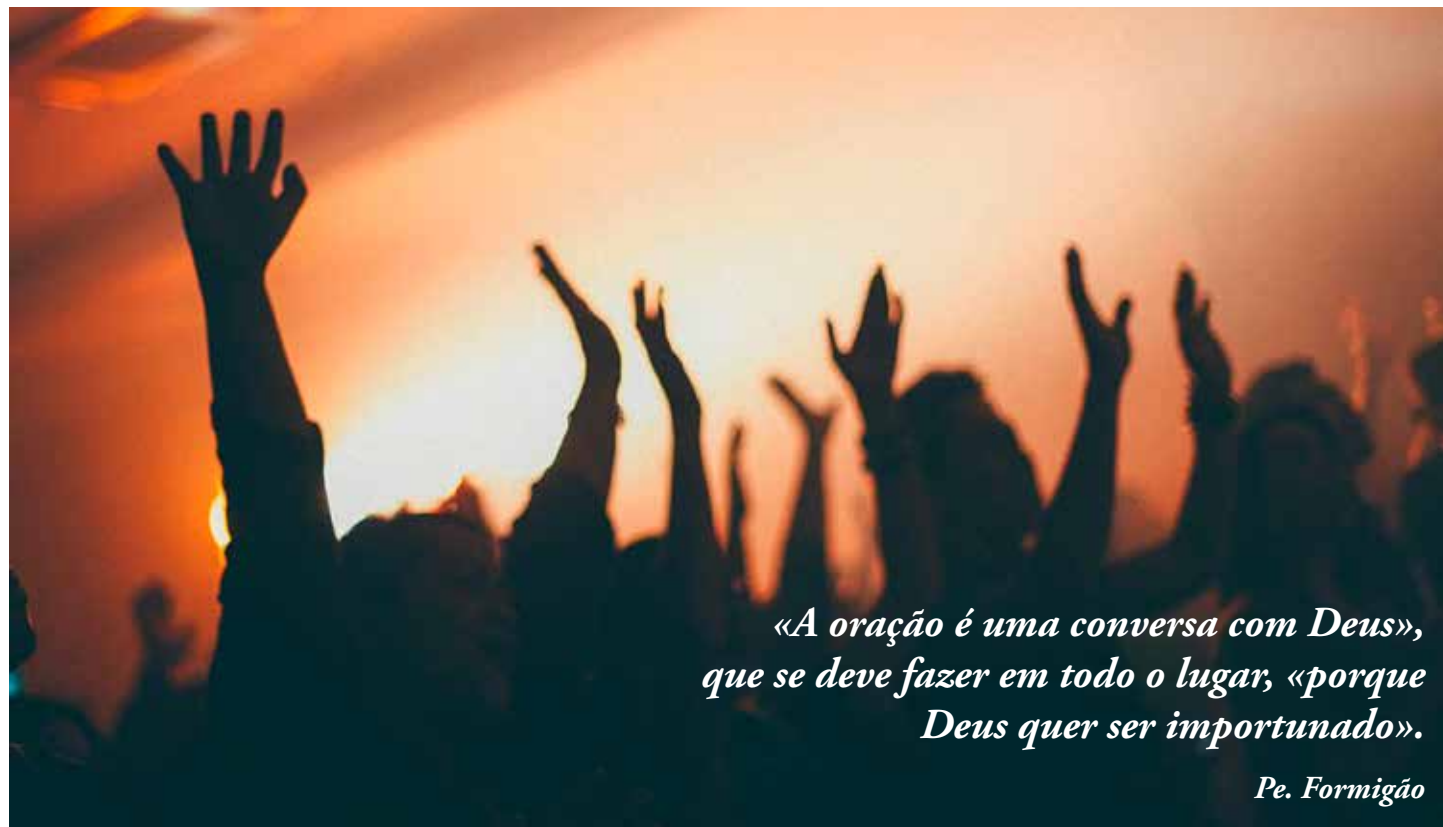
Porque está convencido de que «não haverá alma de oração que não

esta maravilha: uma alma que já não pensa senão n'Ele, que já não procura senão a Ele, que trabalha e sofre por Ele. Na oração, a alma torna-se como o ferro, quando se retira da fornalha: está todo brilhante, flexível, queima, já não é senão fogo. Do mesmo modo, a alma que se une a Deus pela oração.

Pela oração, a alma encontra Deus, a sua paz, a sua serenidade, a sua alegria até no meio das provações. O es-

obra impressa já nos últimos anos da sua vida tão movimentada (1958). O segundo foi publicado mais tarde, coligindo as suas poesias inéditas num volume com o título *Visão de Paz* (2008), numa homenagem àquele que estava a ser objecto de estudo em ordem ao processo de beatificação.

Para o P. Formigão, fazer poesia era como entrar em oração, mediante uma contemplação de ordem mística que ele desejava exprimir e comunicar. A sua poesia esconde, por um lado, uma grande sensibilidade artística, e, por outro lado, uma preocupação religiosa ditada por um sentido profundo



*«A oração é uma conversa com Deus»,  
que se deve fazer em todo o lugar, «porque  
Deus quer ser importunado».*

*Pe. Formigão*

seja santa», Formigão apresenta muitas razões para que uma vida alicerçada na oração seja tomada a sério:

(A oração) purifica e eleva o nosso coração, fixa-o em sentimentos elevados, dá à consciência delicadeza de alma na compreensão dos bens e da vaidade deste mundo. Desprende-nos de nós mesmos, mostra-nos a nossa profunda miséria, inspira-nos a humildade, inspira-nos o espírito de sacrifício, de imolação; faz morrer assim o orgulho e a sensualidade e já não deixa gosto senão pelas santas delícias do espírito, espiritualiza a vida.

A oração inflama o nosso zelo pela salvação das almas. A oração une-nos a Deus: «A alma que conhece Deus, diz Santo Agostinho, não tarda que não se apaixone pela sua beleza.» Então, vê-se

pírito de oração é uma união habitual da nossa alma com Deus. Uma vida de oração é uma vida de amor e fonte de uma paz profunda no seu coração.

Para rezar é preciso a calma e a paz da alma. A pressa e a precipitação destroem o espírito de oração, a paz da alma, o silêncio, a humildade. A oração é para a alma o que o ar é para o corpo. Sem ar o corpo não pode viver, sem oração a alma estiola e morre para a vida da graça.

Também pela poesia ficamos a conhecer a oração do Servo de Deus e a força do seu exemplo. Os sonetos e outras peças poéticas publicadas em dois livros são prova disso mesmo. Ao primeiro, sob o título *Sonetos: Paráfrase da Ladainha Lauretana* (1956), chamou-lhe o seu “canto de cisne”, uma

de Deus e um diálogo habitual com a realidade do mundo espiritual. Nos seus versos tocamos a sua própria vida, adivinhando preocupações, projectos e sonhos, ou como escreveu o P. Lúcio Craveiro, sentimos “o caminho dos santos”. O mesmo autor sublinha algo importante: “Ler as poesias de Manuel Nunes Formigão é uma viagem gratificante de devoção e de beleza”; acompanhando-o nos seus anseios, transmite-nos “um convite cativante que nos ajuda a esquecer a monotonia do dia-a-dia, para descansarmos um pouco na paz e na alegria de Deus”. Por aqui se vê a ligação íntima entre oração e poesia. A poesia do P. Formigão não se entende fora desta atmosfera orante.

*Mons. Dr. Arnaldo Cardoso*

# Graças por intercessão do venerável Pe. Manuel Nunes Formigão

Venho por este meio dar a conhecer uma tão grande graça. Tenho um irmão que em Outubro de 2020 esteve muito doente do coração e teve de ir para o hospital. Neste, ficou infectado com o coronavírus. Se estava mal ficou ainda pior. Já não esperávamos nada senão o seu fim trágico. Voltei-me para o Sr. Padre Formigão com muita fé e devoção, para que o ajudasse a recuperar. Passados alguns dias recebemos um telefonema do médico que o estava a tratar, a perguntar se tínhamos algum amigo especial, pois só podia ser um amigo, da maneira como o meu irmão estava a reagir. Alguns dias depois veio para casa curado. Tem setenta e oito anos, já conduz, faz a vida normal como se nada tivesse acontecido. Prometi publicar esta tão grande graça e envio uma oferta para a canonização do Padre Formigão.

Maria Amélia Pereira Fernando – Santo Tirso

Estimadas Irmãs

Venho por este intermédio, mais uma vez agradecer ao venerável Padre Formigão a graça recebida por seu intermédio. O meu filho Davide, depois de o pai falecer, por causa de partilhas, zangou-se comigo, ficando mais de três anos sem responder às chamadas que lhe fiz pelo telefone e se alguma vez o fez foi para me insultar.

Recorri ao P. Formigão de quem sou muito devota, para me ajudar a manter o diálogo com o meu filho. E qual não foi a minha surpresa quando no dia dos meus anos ele me telefonou para me dar os parabéns. A partir daí já atendia os meus telefonemas, até que chegou o dia de me bater à porta e nos abraçarmos.

Agradeço reconhecida a intervenção do venerável Padre M.N. Formigão, que ouviu a minha oração e lá do céu intercedeu por nós. Bem haja, Padre Formigão! Envio uma pequena oferta para a sua causa de canonização e desejo que esta aconteça o mais rápido possível, pois é um santo a interceder por nós.

Maria Isabel P. Sousa – França

Fiz uma novena ao Sr. Padre Manuel Nunes Formigão a interceder pelo meu irmão José que ia ser submetido a uma operação muito melindrosa junto de um olho. Fiz a novena com muita fé na intercessão do Venerável Servo de Deus a fim de que ele não ficasse cego e prometi publicar a graça que eu considero um verdadeiro milagre. Estou-lhe muito grata e envio uma oferta para a sua causa de canonização.

Anónima – Paredes de Coura

Venho por este meio comunicar uma graça recebida por intercessão do Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão, a quem recorri com muita fé e confiança na sua intercessão.

Havia anos que o meu filho estava empregado numa empresa e não se via jeito de vir a ser efectivado. Muito preocupada com a situação, pois a todo o momento podia ser despedido, lembrei-me do Pe. Formigão e dos favores que ele concede a tantos que a ele recorrem. Resolvi fazer uma novena a pedir a sua intercessão e, antes de a ter terminado, recebi um te-

lefonema do meu filho dizendo que estava já efectivado. Foi uma alegria enorme e ao mesmo tempo um sentimento de elevada gratidão a este venerável servo de Deus que não deixa sem resposta a quem a ele se dirige com fé e confiança na sua intercessão junto de Deus. Bem haja, Pe. Formigão! E que a sua canonização se realize o mais rápido possível para bem de todos nós.

Esta graça foi-me concedida há já algum tempo. Por isso, quero pedir perdão a Deus e ao Sr. Cónego Formigão pela demora em comunicá-la.

Alice Seia – Cascais

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a canonização do Servo de Deus. Periodicamente é celebrada uma Missa na capela da Casa Cónego Formigão pela sua beatificação e pelas intenções de todos os que a ele se recomendam.

## ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

*Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.*

(Com aprovação eclesial)

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, recorra ao P. Manuel Nunes Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor. A sua beatificação será uma graça para a Igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas exige o nosso empenhamento.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

### SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: [secretariado.formigao@gmail.com](mailto:secretariado.formigao@gmail.com)

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

[www.reparadorasfatima.pt](http://www.reparadorasfatima.pt)

[manuelnunesformigao.facebook.pt](https://www.facebook.com/manuelnunesformigao)